



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
LICENCIATURA INTEGRADA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS MATEMÁTICA
E LINGUAGEM

DOCÊNCIA E TECNOLOGIA DIGITAL: PRÁTICAS DE UMA
LICENCIANDA COM VISTAS AO ENSINO DOS ANOS INICIAIS DE
ESCOLARIDADE

ELISAMA ROSÁRIO DA CONCEIÇÃO

BELÉM- PA

2014

ELISAMA ROSÁRIO DA CONCEIÇÃO

Memorial de Formação Inicial apresentado à Faculdade de Educação Matemática e Científica, do Instituto de Educação Matemática e Científica, da Universidade Federal do Pará, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a France Fraiha Martins, como exigência para a obtenção do título de Licenciada em Educação em Ciências e Matemática para os Anos Iniciais da Educação Básica.

BELÉM- PA
2014

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) –
Biblioteca do IEMCI, UFPA**

Conceição, Elisama Rosário da.

Docência e tecnologia digital: práticas de uma licenciatura com vistas ao ensino dos anos iniciais de escolaridade / Elisama Rosário da Conceição, orientadora Profa. Dra. France Fraiha Martins. – 2015.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação Matemática e Científica, Curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens, Belém, 2015.

1. Professores – formação. 2. Tecnologia educacional. 3. Prática de ensino. I. Martins, France Fraiha, orient. II. Título.

CDD - 22. ed. 371.12

DEDICATÓRIA

Aos meus primeiros professores da vida: Sebastião meu querido pai e Rosely minha amável mãe, que me ensinaram e me ensinam com toda sua paciência os conhecimentos da vida que influenciaram na pessoa que hoje me tornei.

AGRADECIMENTOS

Em toda a minha trajetória de vida, compartilhei vários momentos com pessoas que fizeram e fazem total diferença para minha história ser completa de sentimentos, cada um com sua particularidade, mas todos sendo especiais para a minha formação.

Primeiro quero agradecer ao meu criador Jesus que conheceu todos os desafios que encontrei durante a minha vida, contudo, todos sendo superados porque ele me ama e cuidou de mim de maneira incondicional.

Meus pais que foram grandes exemplos de amor e dedicação.

Meus irmãos que sempre tiveram ao meu lado proporcionando momentos de alegria e cumplicidades.

Meus pais de coração Rejane e José Araújo que sempre demonstram carinho, orgulho pela pessoa que sou, por todos os ensinamentos que produziram em mim, amor.

Ao Alex meu namorado que sempre compreendeu minha ausência e nunca deixou de me motivar a conquistar meus objetivos, sendo um companheiro impecável e amigo para todas as horas.

Meus lindos avós maternos e paternos Alexandrina, Manuel, Maria e Alberto por suas belas histórias de vida que foi um dos motivos para a minha formação acadêmica.

Aos meus amigos Luã, Luciana, Juliana e Monique que por quatro anos tornaram-se meus companheiros proporcionando-me amizade e compartilhamento de conhecimento.

A minha orientadora France que durante todo esse percurso com muita paciência e sabedoria me ensinou em meio às dificuldades que enfrentei, tanto com palavras quanto com atitudes.

Aos meus professores e colegas de sala, as quais compartilhamos tristezas, alegrias e conhecimento durante os quatro anos.

A minha infinita gratidão por vocês serem pessoas adoráveis que proporcionaram momentos inesquecíveis e de muito aprendizado.

“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-
reflexão.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
PRIMEIROS PASSOS NO ENSINO: A docência informal	8
PRÁTICAS ANTECIPADAS À DOCÊNCIA: Experiências formativas na graduação	12
✓ A DOCÊNCIA POR MEIO DA MONITORIA	14
✓ LIXO - UMA QUESTÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO: Prática docente com alunos do 5º ano	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19

RESUMO

Este é um memorial de formação que busca refletir sobre as minhas experiências no contexto das práticas de ensino que vivenciei em minha formação utilizando as tecnologias digitais. Nos relatos que trago, selecionei duas sessões que tem como objetivo analisar as minhas práticas docentes desde a minha adolescência até minha formação inicial quando, de forma antecipada, realizei aulas na condição de ‘professora’ e como essas ações influenciaram de forma positiva na escolha da minha profissão. Trago e aponto também reflexões sobre a importância da docência antecipada para nós, licenciados do curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens, bem como algumas práticas associadas às tecnologias digitais. Considero formativas todas as experiências relatadas, pois me ajudou a refletir, tomar consciência dos meus processos formativos e tornar-me a docente que sou e que quero ser.

Palavras-chave: Docência Antecipada; Tecnologias Digitais; Formação Inicial de Professores.

INTRODUÇÃO

Neste memorial proponho-me a refletir a partir do relato de algumas de minhas experiências de docência vividas antes e durante minha formação inicial. Connelly e Clandinin (1995, p.11) dizem que *nós seres humanos somos organismos contadores de histórias, organismos que individual e socialmente, vivemos vidas relatadas*. Com isso, posso dizer que contar histórias faz parte de nós desde o momento que começamos a falar, contando a nossa e as histórias dos outros.

Então, *narrar constitui uma estrutura fundamental da experiência humana vivida e da comunicação dos seres humanos uns com os outros* (ARAGÃO, 2011, p.15). Narrar é o resultante de viver e descrever, ou seja, a partir da descrição de nossas experiências vividas podemos reviver e refletir sobre as nossas ações aprendendo com elas.

Ao iniciar meus estudos sobre o memorial de formação passei a lembrar de situações que justificaram muitas ações de hoje, não percebi que elas poderiam servir de ponte para reflexões auxiliaram-me muito na construção da docente que venho me tornando. Josso *apud* Souza (2002, p.09), afirma que *o mergulho interior possibilita ao sujeito construir sentido para a sua narrativa, através das associações livres do processo de evocação, num plano psicossomático, com base em experiências e aprendizagens construídas ao longo da vida*.

Considero por isso que as experiências que vivi são formadoras, pois a partir do ponto de vista da aprendizagem pude analisar-me e refletir dando sentido aos fatos, ressignificando-os. Josso *apud* Souza (2002, p.11) afirma que *enquanto atividade formadora a narrativa de si e das experiências vividas ao longo da vida caracterizam-se como “processo de formação” e “processo de conhecimento”*.

Escolho a temática *Práticas de Ensino Utilizando Tecnologias Digitais* para nortear este memorial de formação. A tomada de decisão por esta temática ocorreu quando passei a ter clareza de que certas práticas que vivi antes e durante minha formação inicial foram marcantes para me tornar a pessoa e a futura professora que hoje sou e quero ser.

Também escolho essa temática porque durante minha graduação passei a ter contato com o termo *práticas antecipadas à docência* que significa, segundo Gonçalves

(2000), a possibilidade de licenciandos viverem experiências de docência desde o primeiro semestre do curso de formação de professores. Então, quando entendi essas práticas antecipadas consegui reconhecer que elas foram fundamentais em minha formação inicial, assim como as experiências de docência que vivi antes mesmo da graduação.

Nesta perspectiva, busco **compreender como essas práticas antecipadas vividas associadas ao uso de tecnologias digitais, nos termos de Gonçalves (2000), me possibilitou o movimento *ação-reflexão-ação* contribuindo para meu desenvolvimento docente.**

PRIMEIROS PASSOS NO ENSINO: a docência informal

Meu primeiro contato com a docência foi aos 13 anos de idade através da igreja que eu frequentava. Particpei de um evento que ocorria anualmente no período das férias, chamado a escola bíblica de férias (E.B.F.). Essas aulas aconteciam da seguinte forma: as crianças eram divididas por faixa etária, para que os ensinamentos bíblicos se tornassem adequados para cada idade.

Nesses eventos eu participava como professora recebia orientações dos organizadores do evento com relação ao planejamento das aulas adequando a faixa etária correspondente dos ensinamentos. Lembro que no início enfrentei muitas dificuldades como, por exemplo: como me dirigir às crianças ao ensinar, como criar estratégias que auxiliassem no ensino tornando-o motivador, à organização da sequência das atividades.

Essas dificuldades que surgiram era devido à experiência que eu não tinha resultando em obstáculo ao ensinar e como ensinar. Percebo que essas barreiras estavam atreladas a falta de experiência e formação que eu não tinha, por isso não alcançava resultados que pretendia tais como alunos motivados a aprender mais.

Conforme o tempo foi passando essas dificuldades foram sendo supridas, pois em meio à aula era necessário eu atrair o aluno que estava desmotivado como uma música, trazer os brinquedos que eles levavam para dentro das histórias bíblicas, esse pequenos detalhes tornava a aula divertida, atrativa. Essas habilidades, estratégias, ter paciência ao ensinar desenvolvidas ao longo das aulas foi fundamental para aprendizagem dos alunos e minha. Compreendo que as dificuldades que surgiram foram importantes para que eu me posicionasse acumulando uma bagagem construindo em mim uma docente que até então não esperava ser.

Nessa etapa da vida a docência começou a fazer parte de mim, ainda que intuitivamente, acredito que o desejo de ser professora começou a ser despertado nessa época de minha vida. Segundo Tardif (2014), entendi que nesse período já se iniciava a construção de um saber da prática, pois eu passei a desenvolver algumas habilidades.

Depois desse período, aos 17 anos, comecei a dar aula em casa para alunos do 2º ao 9º ano. Nesses momentos exercitava meus conhecimentos escolares. Meus primeiros alunos eram de minha vizinhança, eles vinham uma vez por semana ter aula comigo sobre as disciplinas em que tinham mais dificuldades como: matemática, ciências e português. Como eu estava estudando para o vestibular pensei que não enfrentaria tantas dificuldades com relação ao ensino dos conteúdos específicos e sim que seria fácil e nem tão pouco com relação a estratégias de ensino.

Porém, durante esse processo de ensino em casa percebi que eu tinha algumas dificuldades em determinadas disciplinas. Lembro-me da dificuldade de ensinar, por exemplo, ângulos em matemática. Em minha fala isso era muito claro: *ai meu Deus como vou ensinar isso, se eu não aprendi direito!* Neste momento percebia o quanto eu estava perdida e precisava adquirir conhecimento mais específico, como foi difícil.

Mas, ao ensinar os alunos percebia que também aprendia os variados conteúdos escolares, bem como estratégias de ensino, tudo claro de modo intuitivo, a paciência ao ensinar não ofereciam maiores dificuldade. Agora vejo que eu estou em constante aprendizagem e que nunca estarei completa, pois a todo instante com docente estarei perante a muitos desafios necessários que abrirão espaço para o novo que está sempre a frente.

Nóvoa (1995, p.25), também afirmar que *estar em formação implica um investimento pessoal, livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com*

vista à construção de uma identidade pessoal, que é também uma identidade profissional. Entendo que essas experiências que vivi foram fundamentais para a escolha da minha profissão.

O amor pela docência foi se construindo ao perceber os alunos com vontade de aprender mais me deixava empolgada com o desejo de aprender mais também, pois a atitude de estar sempre inovando era um ponto positivo para aprendizagem dos alunos e passei a perceber que tudo que foi realizado era válido.

Foram experiências marcantes para eu tomar a decisão de me tornar uma professora de fato e de direito ao buscar certificação e conhecimentos específicos e didático-pedagógicos no curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens na UFPA.

Dando continuidade a explicitação de outras experiências marcantes que me levaram ao curso de Licenciatura, recordo que ao concluir o ensino médio fui contemplada com uma bolsa em um curso de informática que ocorreria durante 8 meses. Decidi fazer o curso. Frequentava o curso três dias na semana, recordo que estava muito empolgada, curiosa e com muitas expectativas boas em relação às aulas de informática.

Lembro-me que chegava sempre cedo, queria ser a primeira a entrar e pegar o melhor computador, a melhor posição próxima ao professor. O sistema operacional era *Windows XP*, como pacote da Microsoft que continha os programas *Power Point*, *Word*, *Excel* e *Paint*. Foram esses os programas que aprendi a lidar naquela época.

As aulas eram por módulos. O primeiro foi *Word* (Editor de Texto), o segundo *Power Point* (Apresentação Multimídia), o terceiro *Excel* (Planilha Eletrônica) e quarto *Paint* (editor de imagem). Ao me remeter a esse momento formativo, compreendo que foi bastante válido, pois aprendi muitas coisas como fazer convites, declarações e ofícios, conheci o disquete¹, entre outros.

Fiquei tão motivada em praticar o uso daqueles programas durante o curso que meu pai decidiu comprar um computador para eu exercitar o que havia aprendido e também ensinar a todos em casa. Fiquei muito feliz e entusiasmada. Quando eu

¹ Disquete- É um disco de mídia magnética removível, para armazenamento de dados.

chegava à aula, já tinha aprendido coisas novas em casa e lembro que eu queria realizar os comandos antes mesmo do professor.

Recordo-me como se fosse hoje o professor me dizendo: *Elisama calma espera, eu sei que você já sabe que já aprendeu!* Quando tínhamos trabalho em dupla o professor sempre me colocava com alguém que tinha mais dificuldades, era legal e interessante porque gostava de ensinar o que eu havia aprendido e sempre como muita paciência e riqueza de detalhes.

Ensinar o que eu havia aprendido era maravilhoso, gostava ensinar meus colegas era uma satisfação cooperar, pois além ensinar eu aprendia mais e esse retorno da aprendizagem respondia a pergunta por que ensinar o que eu aprendi.

Todas as experiências vividas me levaram a confirmar realmente a docência como profissão que me completaria, era motivador ensinar os colegas. Afinal, eu também já tinha certa experiência de ensino pelo fato de atender crianças tanto na igreja quanto em casa dando aulas de reforço.

Ao relembrear essas experiências, busquei apoio em Colomina e Onrubia (2004, p.281) quando explicam sobre as situações cooperativas entre alunos, pois é assim que enxergo hoje essas experiências, uma aluna que cooperava com outros alunos. As autoras dizem que *as situações cooperativas favorecem diretamente a relação e a interação entre os alunos no processo de aprendizagem.*

Colomina e Onrubia (2004, p. 281), dizem também que:

A organização social de atividades de aprendizagem na sala de aula a partir do trabalho em pequenos grupos cooperativos torna-se geradora em potencial de melhores resultados de aprendizagem que a organização dessas atividades em termos competitivos ou individualistas.

Nesse sentido, compreendo que assim como as relações ecológicas interespecíficas de protocooperação, em que os indivíduos trocam condições para sua sobrevivência e se beneficiam e podem viver de modo independente, ocorre com as *situações cooperativas*, nos termos de Colomina e Onrubia (2004), pois os objetivos dos sujeitos da aprendizagem estão vinculados entre si, e são alcançados a partir da interação ambos. Diferente das *situações competitivas*, um só pode alcançar seu objetivo se o outro não alcançar os seus. Já na *situação individualista* não há interação

dos sujeitos da aprendizagem assim com nas *competitivas* de forma independente eles têm que alcançar seus objetivos.

Desse modo, compreendo que minhas atitudes cooperativas influenciaram em minha aprendizagem com relação ao letramento digital através das práticas de docência desenvolvida durante o curso de informática.

Hoje tomo consciência de que a afinidade de tive pelas aprendizagens voltadas para o meu **letramento digital** e o prazer que sentia em **desenvolver práticas da docência** propostas pelos temas curriculares ao longo da minha graduação foram despertadas em mim antes mesmo de eu iniciar o curso de Licenciatura e que tais ações foram propulsoras para que eu me destacasse nesses momentos da graduação, me marcando formativamente.

Dessa forma, ao estudar as ideias de Tardif (2002, p.) sobre os saberes docentes, passei a compreender que certos saberes vão se construindo a partir da prática, da experiência docente em desenvolvimento. Por isso, agora entendo como que as aulas que eu ministrava para as crianças foram fundamentais para a minha aprendizagem sobre docência, embora naquela época eu nem houvesse tomado consciência disso.

E com isso, as práticas antecipadas à docência fizeram parte do meu percurso antes da graduação, trouxeram-me boas experiências, muitas reflexões quanto ao ensino e práticas de sala de aula. E para complementar, porém com uma aprendizagem diferenciada, com ensino de conteúdos mais específicos apresento recortes da graduação que acrescentaram em minha formação com ricas e significativas experiências.

PRÁTICAS ANTECIPADAS À DOCÊNCIA: experiências formativas na graduação

Quando entrei na graduação havia um discurso de que a docência antecipada era importante para nós futuros professores, por isso o currículo do nosso curso tem uma estrutura na qual boa parte dos eixos temáticos dão ênfase às práticas docentes. É defendida no curso essa antecipação para possibilitar os estudantes ainda na graduação a interagir com novas experiências no processo de ensino e aprendizagem em situações reais da escola.

Dessa forma, o curso de **Licenciatura Integrada** em seu projeto pedagógico (PP) visa formar alunos que desenvolvam autonomia, sensibilidade, criatividade e princípios didático-pedagógicos diversificados, qualificando-os como professores aptos há atuar nos anos iniciais do ensino fundamental. Com a intenção de formar professores diferenciados nos anos iniciais da educação básica com competência na prática docente sabendo mobilizar os saberes e recursos necessários.

Sua estruturação curricular é em *Eixos Temáticos*, articulados em *Temas e Assuntos que serão desenvolvidos em aulas por meio de recursos didático-pedagógicos diversificados*. Incluem-se também *práticas pedagógicas antecipadas à docência*.

Segundo Gonçalves (2000, p.112) em seu princípio I diz que:

“A prática docente antecipada assistida, visando inovação do processo ensino-aprendizagem-conhecimento, promove desenvolvimento profissional no licenciando, mesmo durante o curso de formação inicial, permitindo o desencadear da constituição do sujeito-professor, com autonomia profissional”.

O Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura Integrada (PP, 2008, p.34), dá ênfase às *práticas pedagógicas antecipadas à docência, visando aproximar o estudante da realidade de sala de aula, estimulando-o a agir em situações previstas e imprevistas, rotineiras e inusitadas. Incluindo, intuir, pressentir e arriscar, com base em experiências anteriores relatadas ou vivenciadas.*

Um dos objetivos na formação do egresso do curso também é *a gestão de processos de aprendizagem resultantes da utilização de teorias e práticas pedagógicas e tecnologias, bem como o desenvolvimento de aptidões para a pesquisa e para a disseminação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos.* (PP, 2008, p.33)

As aulas por serem diferenciadas permite que o discente em formação *desenvolvam atividades significativas que contemplam relatos de ação pedagógicos que proporcionam em termos de seu planejamento, desenvolvimento, apreciação e análise dos resultados obtidos.*

Durante a graduação pude fazer uma relação das experiências vivenciadas do curso de informática e docência em casa com a graduação, pois o curso possibilitou-me fazer práticas diferenciadas de ensino que de fato foram alicerces e me marcaram formativamente. Tive também a oportunidade de associar saberes relacionando aos recursos digitais possibilitando-me criar, fazer planejamentos de ensino utilizando esses recursos, buscando construir conhecimento e não apenas um conhecimento vago ou sem

sentido, mas significativo trazendo a tona reflexões a partir das experiências que também foram formativas.

Com isso, aprendi a planejar o ensino incluindo conhecimentos específicos associados às tecnologias digitais, com a intenção de favorecer aos alunos um aprendizado que produzirá significado, aprendendo conceitos. Para Pozo (2000, p.25), *uma pessoa adquire um conceito quando é capaz de dotar de significado um material ou uma informação que lhe é apresentada, ou seja, quando “compreende” esse material, em suas próprias palavras*. Reafirmo que essas práticas contribuíram para a minha constituição docente.

E mais experiências tornaram-se formativas durante a graduação que me proporcionaram aprendizagem relacionando as tecnologias ao letramento científico.

✓ **A DOCÊNCIA POR MEIO DA MONITORIA**

No início do primeiro semestre de 2013 iniciei no projeto de monitoria a partir de uma prova em que testava minhas habilidades no sistema operacional Linux. Fui aprovada em segundo lugar para a monitoria quando eu estava cursando o 6º semestre, eu e minha colega de monitoria tinha muitas funções a fazer algumas nunca realizadas por nós até então, como: atualizar os notebooks, baixar aplicativos e programas, ajudar a professora em sala de aula, auxiliando os alunos a utilizarem as ferramentas computacionais, promover oficinas e minicursos voltados para a interação entre os conteúdos curriculares e os recursos digitais.

O curso de informática me ajudou quando precisei, com relação às conhecimentos específicos para realizar a prova e a docência antes e durante a graduação também. Essas experiências não me auxiliaram apenas naquele momento da prova, mas durante todo o tempo que passei no projeto monitoria, pois além dos conhecimentos específicos me era necessário outras habilidades como auxiliar meus colegas do curso quando necessário de como manusear as ferramentas computacionais. Entendendo que sempre haverá novos conhecimentos para aprender e compartilhar.

Muitas foram às experiências vivenciadas nesse projeto de monitoria. Como ajudar os professores em sala, que acontecia da seguinte forma: durante as aulas eu deveria contribuir com aqueles discentes como mais dificuldades em manusear as ferramentas computacionais explicando como manipular para o desenvolvimento das

atividades que sempre estavam sendo desenvolvidos juntamente com conteúdos de matemática, ciências e língua materna.

Lembro-me da primeira experiência de monitoria com a turma do PARFOR, encontrei na qual os discentes eram alunos com experiências de sala de aula, porém a maioria enfrentava grande dificuldade ao manusear a ferramenta, uns até aversão. No final do tema alguns compraram notebooks para realizarem atividade em sua sala de aula.

Outra ocorreu quando o movimento de monitoria ficou disponível para construir e auxiliar em atividade fora do laboratório de multimídia, uma proposta rica e diferenciada, nesta tive a oportunidade de ajudar meus colegas discentes da turma 2012 na produção de vídeos multimídia. Aconteceu da seguinte forma, quando a professora de química solicitou aos seus alunos que eles fizessem alguns experimentos e os gravassem e construíssem um vídeo para exposição de uma oficina com auxílio do monitor do laboratório de multimídia, então durante uma semana gravei o experimento, depois da gravação, juntos editamos o vídeo acrescentando: legenda, áudio, imagens.

Nesse momento de produção do vídeo percebemos nossas dificuldades em relação àquela ferramenta e quanto trabalho foi necessário para chegar ao produto final. Mesmo tendo mais facilidade que minhas colegas da graduação no uso de tecnologias digitais, não foi fácil por que percebi também minhas limitações. Quanto à manipulação da ferramenta em questão.

Contudo, em nenhum momento recuamos a cada passo da construção daquele vídeo era um novo aprendizado que no final nos trouxe alegria ao ver o vídeo concluído, a felicidade de dever cumprido, neste momento novamente continuava me constituindo como docente.

A monitoria para a produção desses vídeos em questão foi marcante para mim, pois eu além de eu contribuir com os colegas, também aprendi coisas novas, como editar um vídeo. E neste momento mais conhecimento era acrescentado, percebendo que ser docente é está em constante aprendizagem, sempre de portas abertas para o novo. Conforme nos diz Gonçalves (2011): *é necessário refletir sobre a compreensão do homem como um ser inacabado e que, em busca da completude almejada, o professor vai progressivamente se desenvolvendo como tal e como pessoa humana.*

Nesses termos, compreendo que estarei em constante aprendizagem, pois a cada limitação percebo-me como sujeito inacabado, sempre em processo de aprendizagem, porque a cada avanço encontrarei o “novo” que me levará a conhecê-lo e como sujeito

ativo buscará compreender o outro e a mim mesma. Sabendo que é importante ansiar pelos novos conhecimentos.

Essas eram algumas de minhas atividades durante a monitoria, pelas quais eu participava e vivenciava experiências múltiplas de inclusão digital com os alunos do curso. O movimento de docência que vivi na condição de monitora que foi marcante e formativo.

✓ **LIXO - UMA QUESTÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO: prática docente com alunos do 5º ano**

Ao participar do Tema RTP II (Recursos Tecnológicos Pedagógicos) nos foi proposto uma atividade para construir uma WEBQUEST² para ser utilizada em uma situação de ensino, e assim fizemos. Como desdobramento, desenvolvemos esta aula com os alunos do quinto ano de uma escola da rede municipal nas proximidades da Universidade Federal do Pará (UFPA). Essa atividade aconteceu em dois dias no Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação (LABTIC) do Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI) com o apoio da professora formadora da temática.

Pedi que as crianças se apresentassem dizendo qual contato das mesmas em relação ao uso dos recursos tecnológicos, quanto à frequência ao uso da internet, computadores, notebooks para o estudo. Eles falaram muitas coisas como jogar, entrar em redes sociais, assistir desenho, vídeos entre outros.

Antes da conversa percebi a empolgação de algumas crianças e percebi que as mesmas procuravam jogos nos notebooks e o navegador da internet. A partir desse momento percebi o quanto era motivador estudar usando esses recursos.

Em seguida, realizei a exploração na tela inicial no notebook e depois a apresentação da WEBQUEST na qual foi necessário que as crianças aprendessem alguns comandos para dar continuidade na atividade.

A Webquest intitulada *Lixo: Uma questão de conscientização* se iniciou com a ferramenta INTRODUÇÃO, com um texto chamativo e dialogado, buscando aguçar a curiosidade das crianças. Este iniciar foi importante para que houvesse continuidade para demais TAREFAS que se seguiriam.

² Webquest- É uma metodologia que direciona o trabalho de pesquisa utilizando os recursos da internet.

A princípio um tema de certa forma conhecido, mas o interessante desta atividade é que consegui levar as crianças a relacionarem com seu dia a dia, mas especificamente em sua comunidade. Devido, as crianças fazerem “parte” do que seria tratado naquele tema foi mais estimulante.

Com toda essa bagagem trazida por elas foi possível relacionar com as TAREFAS que foram construídas com uma linguagem acessível, dialogada e problematizada para melhor entendimento das crianças. Neste dia conversamos sobre a compreensão que elas tinham sobre o *lixo*, o próximo passo foi digitar no DIÁRIO DE BORDO DIGITAL (no editor de texto) tudo que foi dito por elas durante a conversa e elas teriam dar um título e começar a digitar. O curioso foi que no momento em que digitavam sobre o que eles entendiam a respeito do lixo, também analisavam suas escritas e seus erros gramaticais.

Para que as tarefas se tornassem a cada passo motivadoras, foram cruciais o planejamento, a organização e sistematização das tarefas através da pesquisa orientada na internet.

O interessante, que a cada passo dado pelas as crianças, elas descobriam algo novo que as motivavam para a aprendizagem de conhecimentos digitais e científico.

Com isso, eles refletiam e analisavam-se, construía argumentos e descobriam novas coisas. O contato com os recursos tecnológicos tornou-se motivador para a aprendizagem dos alunos e para mim. Percebi quão importante é ser uma professora que torna suas aulas prazerosas e motivadoras.

Outra tarefa realizada pelos alunos através da WebQuest foi assistir uma reportagem local relacionado ao lixo em um site disponível na internet. Interessante que ao assistir elas se localizavam, refletiram sobre a temática, elas também puderam conhecer três ações necessárias para minimizar a questão do lixo em sua vizinhança, escola.

Em seguida eles leram três textos digitais sobre os 3 R's e para complementar assistiram a um vídeo da turma da Mônica acerca do mesmo assunto. Para a conclusão das atividades em dupla eles fizeram no *Publisher* um jornalzinho virtual colocando ali suas imagens, reflexões, conscientizações e aprendizagem.

Visualizei a reflexão em relação tudo que foi estudado por elas na Webquest. Foi uma experiência na qual pude analisar de certa forma as aprendizagens das crianças e como elas se comportavam perante os recursos tecnológicos e também a importância de ser professora motivadora e atualizada possibilitando um bom aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da construção de minha narrativa, aprendi sobre minhas experiências formativas, pois revivi e ressignifiquei. Afirmo também, que a docência antecipada contribuiu para a minha constituição docente hoje, não “pronta”, mas entendendo que estarei em contínua aprendizagem.

Minhas experiências de docência foram relevantes e serviram de base durante minha formação, principalmente ao refletir criticamente sobre elas. Foram aprendizagens que me tornaram a docente que sou hoje. São conhecimentos que adquiri ao longo de minha formação.

Mas para que, de fato, me tornasse docente apta, capaz, não quero dizer “pronta”, mas motivada, que se encontra em constante aprendizado, foi necessário apreender e incorporar conceitos que mudassem meu comportamento, atitudes e procedimentos durante minhas experiências em sala de aula durante minha formação.

A docência para os anos iniciais, com bagagem se constituiu quando comecei atribuir conhecimentos aprendidos na graduação nas práticas que desenvolvia na docência antecipada, que foi realizada desde o início de minha graduação. Hoje entendo que a oportunidade que tive de entrar em contato com a docência bem cedo possibilitou uma aprendizagem ampla e consistente, nela consegui analisar minha própria prática, relacionar saberes associados às tecnologias digitais tornando-me uma docente atual e diferenciada.

Encontrar-me em desenvolvimento docente e em letramento digital, em que muitos saberes foram conectados, foi maravilhoso. Considero que me constitui uma docente capaz de trabalhar com a interdisciplinaridade e realizar tarefas utilizando tecnologias digitais com alunos dos anos iniciais de escolaridade.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, R. M.R. Memórias de formação e docência: Bases para pesquisa narrativa e biográfica. IN: CHAVES, S.N; BRITO M.R. (org.) *Formação e docência: Perspectivas da pesquisa narrativa e autobiográfica*, 2011. Belém: Cejup, 2011.

BARROS, G. C. Webquest: metodologia que ultrapassa os limites do ciberespaço, in: ESCOLA BR SOFTWARE LIVRE, Paraná 2005, versão 3.0.

COLOMINA, Rosa; ONRUBIA, Javier. Desenvolvimento psicológico e educação. Interação educacional e aprendizagem escolar: a interação entre alunos, IN: COLL, C; MARCHESI, A; PALACIOS. *Desenvolvimento psicológico e educação*. Psicologia da educação escolar, v.2, ed. ARMED, 2004.

CONNELLY, F. M. CLANDININ, D. J. Relatos de Experiência e Investigação Narrativa. In: LARROSA, J. (Org.) *Déjame que te cuente: ensaios sobre narrativa e educación*. Barcelona: Alertes 1995.

GONÇALVES, T. V. O. A pesquisa narrativa e a formação de professores: reflexões sobre uma prática formadora. In: CHAVES, S. N; BRITO M. R. (Org.). *Formação e docência: perspectivas de pesquisa narrativa e autobiográfica*. Belém: Cejup, 2011.

GONÇALVES, T. V. O. *Ensino de Ciências e Matemática: marcas da diferença*. 2000. 275 f. Tese (Doutorado em Educação: Educação Matemática) — FE, Unicamp, Campinas (SP), 2000.

JOSSO (2002) apud SOUZA, Elizeu C. MEMÓRIAS E TRAJETÓRIAS DE ESCOLARIZAÇÃO: *abordagem experiencial e formação de professores para as séries iniciais do ensino fundamental*.

NÓVOA, A. (org.) *Vidas de Professores*. Lisboa: Ed. Porto, 1995.

POZO, J. I. A aprendizagem e o ensino de fatos e conceitos. In: COLL, C; POZO J. I; SARAIBA, B; VALLS, E. Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes; trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. P. 25

PPC Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura Inteira em Ciências, Matemática e Linguagem. UFPA. Belém (PA), março 2008.

TARDIF, M. Saberes Docentes: formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.